



Tema: Mapa de risco de óbito por afogamento no Estado do Rio de Janeiro

Fábio Braga Martins, Paulo Nunes Costa Filho, Gérson Rodriguez Braga, Rodrigo Werner da Silva, David Szpilman

Introdução:

No Brasil, o afogamento é a 2ª causa geral de óbito entre 1 e 4 anos e a 3ª de 10 a 14 anos, onde 5.791 brasileiros (2.8/100.000 hab.) morreram afogados em 2016 estimando um gasto de 1,26 bilhão de reais por ano. O estado do Rio de Janeiro é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região sudeste do país. Ocupa uma área pouco maior que a Dinamarca, com uma população de 17 milhões. Seu clima tropical, com temperatura média de 23.2°C, estimula o uso de seus 636 km de praias oceânicas e, das suas 9 regiões hidrográficas distribuídas em 92 municípios.

O objetivo desta pesquisa é mapear o real problema no estado, permitindo uma melhor elaboração de estratégias de intervenções.

Material e Método:

Pesquisa exploratória com uso do Tabwin (Ministério da Saúde - DATASUS 2018- <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/estatisticas-vitais>). Considerados todos os dados qualitativos e quantitativos, utilizando o CID10 em óbitos por afogamento (W65-W74; V90, V92, X71 e X92, Y21) no período de 1996 a 2016. Os municípios foram mapeados segundo a ocorrência de óbitos/100.000 habitantes em zonas:<2, 2-3, 3-4,4-5 e >5.

Resultado

No período de 21 anos, ocorreram 8.166 óbitos por afogamento (2,5/100.000 hab.) no estado, média de 388,8/ano (DP 97,4) e média de 2,6/100.000 hab/ano (DP 0,8). O ano de 1996 demonstrou o maior risco de morte (4,8) e 2016 o menor (1,7), com redução de 64,6%. O mapa de risco dos municípios foi heterogêneo iniciando em < 2(11 municípios), 2-3(16), 3-4(9), 4-5(8) e > 5,00(48). Os óbitos ocorreram 51,5% no verão e 6 vezes mais em homens. O afogamento foi a 2ª causa geral de morte na faixa de 1-4 anos, 4ª de 5-9 anos, e 3ª de 10-19 anos. A faixa etária mais atingida foi 15-19 anos (12,1%), seguida por crianças de 1-4 anos (9,7%). Óbitos não intencionais (92,3%): embarcações 1,2%, banheiras 0,1%, piscina 3,0%, águas naturais 42,4%, e outros/não especificados. Óbitos intencionais 2,5% (suicídios 1,6% e homicídios 0,9%). Na faixa de 1-4 anos prevaleceu o óbito em residências ou no seu entorno, em menores de 9 anos o óbito por afogamento ocorreu 58.9% das vezes em piscinas e em maiores de 10 anos em águas naturais.

Discussão e conclusão

O número de óbitos no estado do Rio de Janeiro teve uma significativa redução nos 21 anos analisados. A identificação dos grupos de maior risco (crianças), o tipo de ambiente aquático (águas naturais), o período do ano (verão), e sua localização geográfica litorânea ou por regiões hidrográficas (município) orientarão as campanhas de prevenção mais eficazes, proporcionando redução ainda mais significativa. O fato das piscinas serem responsáveis por 60% dos óbitos em menores de 9 anos, embora perfaça apenas 3% de todos os óbitos, provoca um prejuízo inestimável que deve ser relevante ao considerar as intervenções necessárias, principalmente em educação de prevenção e segurança nas águas. Futuras pesquisas nos municípios mapeando os fatores de maior risco poderão apontar novas ou diferentes estratégias, mais otimizadas ao problema, focando prioritariamente em medidas de prevenção ativas e/ou reativas.

Palavras-chave: óbitos, afogamento, Rio de Janeiro, prevenção, município